

DISSERTANDO EXPERIÊNCIAS, ARGUMENTANDO SABERES: UMA PERSPECTIVA PROCESSUAL DA ESCRITA NA REDAÇÃO DO ENEM

Anália Vitória Costa Ferreira¹

Elaine Vitória de Freitas²

Ana Paula Santos de Souza³

É necessário destacar que o processo de escrita permite uma visão de leitura e interpretação de mundo mais crítica. Nesse viés, a prática de escrita da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) abre possibilidades que servem como demonstrações potencializadoras de estudantes em formação, tendo em vista que esse texto fornece ao estudante práticas de pesquisas e investigações críticas sobre um determinado assunto.

Nessa perspectiva, o processo de uma boa escrita, permeia uma orientação e prática que busquem melhoria no detalhamento de um texto em questão. Assim, na Redação do ENEM é verificado justamente isso, assim, Coimbra relata:

De facto, a actividade de produção textual constituiu, desde cedo, um dos campos de estudo preferenciais da psicologia cognitiva, dado que oferecia a possibilidade de analisar o funcionamento de numerosos mecanismos mentais, definidos e isolados em diversas áreas da psicologia (Matlin, 2005). Tratando-se de um processo de resolução de situação-problema, a escrita de um texto implica a ativação de quatro tipos de conhecimento, concretamente conceptual, linguístico, pragmático e procedimental, este último processando estrategicamente os três anteriores. (COIMBRA, 2011, p. 2)

É notório que, durante o Ensino Médio, a valorização para o desenvolvimento da redação do ENEM é bem cobrada, tanto por parte da escola, como da família. Posto isso, percebe-se que não existe uma carga horária semanal específica dedicada apenas para a prática de redação, visto que alguns elementos e composições deste gênero são orientados nas próprias aulas de língua portuguesa.

Dessa maneira, a importância do gênero dissertativo-argumentativo, cobrado pelo ENEM, caracteriza-se por possuir um teor investigativo/crítico, também se fazendo necessário no âmbito social e na aplicação da vida prática. Por esse motivo, esse gênero deveria atingir uma fixação disciplinar maior nas grades de ensino, mais especificamente no Ensino Médio, a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista no Programa Residência Pedagógica analiavitoria@alu.uern.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista no Programa Residência Pedagógica elainefreitas@alu.uern.br

³ Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, doutorando na mesma instituição, docente da disciplina de Estágio Supervisionado II anapaulassletras@gmail.com

fim de incentivar, praticar e reconhecer quão corrobora, ao fazer o sujeito refletir sobre qualquer temática ao seu domínio, nesse sentido, Silva e Oliveira (2020) cita:

[...] no gênero redação do Enem, o texto tende a ser construído em torno de um monotópico, isto é, um único tópico que tenha suas aberturas centralizadas nele. Para ela, o tema da redação condiciona esse monotópico, e os estudantes deveriam criar seus textos em detrimento dele. (SILVA; OLIVEIRA, 2020, p. 3)

Então, vale ressaltar que a escolha metodológica para a aplicação das aulas ministradas pelas residentes foi pensada cautelosamente a partir de experiências reais no quadro das instituições de ensino e as metodologias das grades disciplinares, focando em algumas das fases necessárias para a construção do texto, sendo elas a de leitura, escrita e reescrita. Ainda assim, visando a melhor forma de contribuir favoravelmente para esse processo as aulas foram ministradas de maneira processual, de acordo com os elementos que compõem o gênero redação dissertativa-argumentativa, prática essa pouco vivenciada e desenvolvida na construção de textos em sala de aula.

Desse modo, destaca-se que esse trabalho surge de uma necessidade da demanda dos alunos do Ensino Médio para a prática da redação, posto que, a maioria deles não possuem condições financeiras e incentivadoras para frequentar cursos preparatórios. Logo, este trabalho objetiva fazer as explanações acerca das aplicações e resultados obtidos na oficina organizada pelas autoras, que tratava da explanação do conteúdo de redação voltado ao ENEM e a produção do gênero textual de texto dissertativo-argumentativo.

Portanto, no que se refere aos procedimentos metodológicos para a Oficina de escrita processual da Redação do Exame Nacional de Ensino Médio *Foque no ENEM*, tem-se um projeto que cogitou a mobilização de uma turma para cooperar com aqueles estudantes que não têm a oportunidade de frequentar um curso preparatório para o exame. No entanto, a demanda de locação na cidade em que as residentes atuam, Pau dos Ferros, se mostrava escassa, pois as escolas que ofertam o Ensino Médio eram em tempo integral ou possuíam funcionamento de turmas pela noite. Conseqüentemente, no primeiro caso havia a ausência de público para a oficina, enquanto no segundo a ausência de espaço na escola. Nesse caso, a alternativa idealizada foi a de buscar um espaço na cidade vizinha, Francisco Dantas. Desse modo, a oficina de escrita processual para a redação do ENEM ocorreu na Escola Estadual 26 de Março.

Assim, visando o conceito de escrita processual, que focaliza as etapas da escrita em processos reflexivos, tanto no que se relaciona ao conteúdo em si, como na parte linguística, a

metodologia utilizada foi toda voltada à divisão de cada uma das partes que compõem o texto dissertativo-argumentativo. A oficina, dividida em quatro dias, centralizava-se na perspectiva de funcionalidade de cada um dos focos dos parágrafos da redação do ENEM: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Ademais, também é válido mencionar que essa estrutura e o que cada uma das etapas propõe é a formatação básica dos textos de tipologia argumentativa. Sendo assim, esse aspecto também foi salientado nas discussões iniciais, pois o aluno poderá aplicar as percepções basilares desse debate também em outros gêneros textuais que se baseiam na argumentação.

Nessa premissa, os passos metodológicos foram os mais variados, contemplando os quatro dias de oficina, para que todos pudessem ser proveitosos. No primeiro dia de oficina, em que o foco era o processo de escrita da introdução, discutiu-se, primeiramente, por meio de um mapa mental coletivo, o que os alunos consideravam que era componente de um texto dissertativo-argumentativo. Desse modo, as discussões sobre as características gerais do texto puderam ser socializadas a partir dos conhecimentos prévios de toda a turma e não exclusivamente por conceitos colocados pelas mediadoras da oficina, no caso as residentes.

Após esse momento mais abrangente, o foco da aula passou para a introdução. Como base de apresentação da microestrutura dessa parte, utilizou-se uma redação nota mil de um ENEM anterior e os pontos principais foram sendo elencados. Falou-se da necessidade de se contextualizar o tema e quais estratégias poderiam ser aplicadas; falou-se da apresentação da tese, principal norteador de um texto argumentativo; e, por fim, falou-se da elencação de argumentos.

Também foi debatido o aspecto de fuga e tangenciamento do tema, pois esses são fatores que podem ser muito caros à nota final da redação. Ao final da explicação, foi sugerido que os alunos iniciassem uma introdução, para que na próxima aula as correções necessárias fossem apontadas.

O segundo dia voltou-se à explicação do desenvolvimento, retomando o texto nota mil como exemplo. A metodologia adotada ocorreu desde a arrumação das cadeiras, pois os alunos foram distribuídos em círculo e não em fileiras, otimizando a discussão coletiva e encorajando a participação de todos os presentes. Nesse dia, outra abordagem utilizada foi a conversa sobre como os conhecimentos cotidianos podem ser relevantes para a argumentação, ao serem aplicados como repertórios socioculturais. Diante disso, conversou-se sobre filmes, séries, livros, leis, músicas que fazem sentido nos mais variados temas.

Isso é um fator relevante pelo fato de que estabelecer relações entre o conteúdo crítico da sala de aula e a aplicação com a vida prática é uma alternativa pedagógica para aproximar os ensinamentos acadêmicos e a vida cotidiana, como bem sugere dois campos de atuação para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da vida pessoal e de atuação na vida pública:

O **campo da vida pessoal** pretende funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

[...]

No cerne do **campo de atuação na vida pública** estão a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos. No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. (grifos do autor) (BRASIL, 2018, p. 502)

Ao fim da aula, focalizou-se na escrita dos desenvolvimentos. Sempre com a percepção de que se adotasse os procedimentos instruídos pelas mediadoras. Além disso, também havia o foco em alternativas que privilegiassem a reescrita quando necessário, pois o cerne da construção processual é priorizar a reflexão do que se escreve para haver o aprendizado do como se faz.

Finalmente, no terceiro dia, o tema da aula foi a conclusão da redação. Nesse dia, retomou-se aspectos discutidos no primeiro dia no mapa mental coletivo, quanto aos critérios para a construção desse parágrafo. Aqui foram intensificados os debates sobre propostas de intervenção que funcionam em vários temas, tendo em vista que uma resolução para a problemática trazida pelo tema do ENEM é critério obrigatório na redação.

No último dia, o foco voltou-se à reescrita geral da redação, com as mediadoras sempre sugerindo correções quando necessário. Sabe-se que a redação do ENEM é uma atividade individual, mas enquanto houver a oportunidade, em sala de aula, de estabelecer-se uma consulta acerca da escrita, isso se torna válido. Afinal é só aprendendo como se faz que um aluno adquirirá a prática. Esse pensamento é a principal justificativa para a questão motivadora do tema da oficina aqui relatada.

Nessa percepção, observa-se que as práticas pedagógicas que seguem uma linha de metodologias sequenciais, processuais e estruturais tendem a corroborar positivamente no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, e para o desenvolvimento da redação ela

permite validar esses elementos com intuito de atingir objetivos gradativos na escrita e interpretação.

Para finalizar as discussões e vivências apresentadas neste trabalho, evidencia-se a exposição de mais uma experiência docente. Tal acontecimento serviu para reafirmar, no ponto de vista das graduandas, o sentido de ensinar ser tão compensador, não somente em instigar e repassar um conteúdo didaticamente, mas compartilhar saberes e vivências na sala de aula. É mediando uma faceta específica das construções de seres humanos capazes de enfrentar tudo e criar suas devidas possibilidades que se pode encontrar o sentido de agregar na educação. Sendo assim, todo professor nasce da prática permanente do lecionar, enquanto toda redação nasce do exercício de reflexão perante sua (re)escrita.

Palavras-chave: Redação, Escrita, Processual, Enem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COIMBRA, Maria Nazaré. Escrita Processual e (meta) cognição: Perspetivas. **Ozarfaxinars**. Matosinhos (PT), n. 29. p. 1-6, 2011.

SILVA, Raul Guilherme Candido da. OLIVEIRA, Fabiana Pincho de. Escrita e Ensino: Planejando o tópico discursivo no gênero redação do ENEM. **Revista Humanidades e Inovação**. [s.l.], v. 7, n. 1. p. 294-308, 2020.